

O ARARIPE.

CRATO

N - 29

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideias livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observancia da Lei, e interesses locais. A redação só é responsável pelos seus artigos; todos os mais, para serem publicados, deverão vir legalizados.



O preço da assignatura é
Por um anno 4\$000
Por 6 meses somente 3\$000
O jornal sairá todos os sabbados.
Os assignantes terão gratis oito linhas por mez, as mais serão pagas a 60 reis cada uma.

SABBADO 19 DE JANEIRO DE 1856. RUA DA MATRIZ.
TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP.

O SUMO DO LIMAÕ.

Sendo raro entre nós a fruta *limaõ* por terem morrido do mofa os pés que haviaõ neste termo com excepção de um ou outro, e devendo-nos prevenir desse poderoso agente medicinal que tem zombado do cholera, que vai aproximando-se de nossa comarca pelo lado do Pajú de Flores, segundo as ultimas noticias aqui apparecidas, achamos conveniente publicarmos a correspondencia do Sr. Mamede habil pharmaceutico do Ceará, incerta no jornal Pedro 2.º n 1525. Nos termos da Barbalha e Jardim existem alguns limoeiros que escaparaõ do mofa, e dessas partes é que conduzem o *limaõ* a nosso mercado: suponhamos que a junta de hygiene publica desta freguesia, manda ja conduzir uma purgaõ de *limaõ* d' onde os ouver, e executa o processo do Sr. Mamede animando dessa forma aos particulares a praticarem o mesmo; terá ou não prestado um serviço ao publico da comarca? por certo que sim, e nós nessa creença aventuramos esse pensamento, esperando que se preste muita attençaõ ao excripto de dito Sr. Mamede, que pela falta que sofremos do *limaõ* e de pharmaceuticos é conveniente que se instrua a população do meio que deve empregar para ter o sumo do *limaõ* prompto quando delle precisar.

SR. REDACTOR DO "PEDRO II" - Como no seo jornal n.º 1523 venha transcripto um especifico para o cholera-morbus, permita-me que lhe dirija as seguintes linhas para lhes dar publicidade se por ventura ellas o merecerem.

Quando a Poderosa Mão do Omnipotente manifestou ao homem ignorante um poderoso meio de aliviar suas enfermidades (como acaba de succeder no Pará, com o sumo do *limaõ*) é do dever da sciencia estudá-lo.

Se ao medico cabe estudar sua acção therapeutica, ao pharmaceutico cabe o estudar a melhor maneira de administrar, de o preparar, e de o conservar. Se já não intelligente clinico do Pará nos refere por meio do seo jornal 30 casos bem determinados de cholera tratado por este poderoso agente, e todos bem succedidos, a excepção d' um: como pharmaceutico conhecemos o dever de instruirmos o publico quanto cabe em nossas deminutas

forças, sobre o modo de ter sempre a mão remedio tão commum nos lugares frescos, mais mui raros nos seccos. Os habitantes desta provincia devem estar certos que o inimigo virá a nós ou mais tarde, ou mais cedo, e aquelles que habitarem em lugares onde não possaõ ter de prompto o fructo fresco, devem prevenir se, conservando o sumo de qualquer uma maneira que lhes proporemos; sendo o que se tem costumado faser até hoje para o conservar nas farmacias onde nem sempre pode haver o fructo fresco.

Tomaõ-se os limões maduros, da-se lhes uma ligeira compressaõ rolando-os entre duas taboas finas para quebrar-lhes as celulas, ou casinhas que contem muito óleo essencial, e se enxugaõ bem deste óleo por meio d' um panno, quem não quiser faser assim tire lhes a casca amarella com uma faca, depois partem-se ao meio com uma faca, e expreme-se sobre uma bacia de louça fina, e melhor será n' uma vasilha de vidro, evitando com o maior cuidado qualquer vasilha de metal, principalmente cobre, lataõ, chumbo, e ainda mesmo as de barro de vidrado ordinario; pois não havendo este cuidado corre-se o risco de ter em lugar d' um remedio, um veneno. Deixa-se ficar este liquido em repouso quatro a cinco horas, e depois coa-se sem faser compressaõ, primeiramente atravez de pano ralo de estopa, ou algodão, bem lavado, depois se vai passando gradualmente por outras mais finas até que o liquido fique claro; posto neste estado, temos dois meios para conserva-lo.

1.º Enche-se uma garrafa ou botija, arrolhá-se bem com uma rolha de cortiça bem igual, que não deixe sahir ar, deixando um espaço vasio entre a superficie do liquido e o extremo da rolha, que não exceda a uma polegada; passa-se alguma voltas d' arame ou barbante forte sobre a rolha como costumãõ vir enleizadas as de se veja, e devem ser envoltas em palhas, ou capim secco, ou panno grosso, e mergulhadas n' uma vasilha capaz de ir ao fogo n' uma quantidade de agua fria, que as cubra completamente; acende-se-lhes fogo lentamente até que levante fervura, que deve durar de dez a doze minutos; depois tira-se o fogo debaixo da vasilha, e deixa-se esfriar completamente para tirar as garrafas ou botijas que se devem guardar com a bocca virada para baixo em lugar fresco, e escu-

ILLEGÍVEL

ro, e se forem cobertas sendo (garrafas) com papel escuro melhor.

2º Cuádo que seja o liquido como fica dito acima, ajunta-se-lhe pór cada quarenta onças de prezo, uma onça de espirito de vinho de 36 a 40 goãos, e na falta deste duas onças de agoardente do reino; ou cognac; na falta destas, agoardente forte da cabeça das garrapas que se destilão no paiz.

Depois de bem misturado guarda se em garrafas que se devem virar com o gargalo para baixo tendo o cuidado de as vigiar de dias em dias para lhes tirar o deposto, e depois coar de novo o liquido e engarrafá-lo.

As garrafas para este segundo processo são melhores as que são de champagne, porque tem os gargalos afunilados; entãõ pega se nas garrafas com precauçãõ sustenta se na posiçãõ em que estavãõ para que o liquido se não tolde, seguraõ-se com uma mão, e com a outra se desarrolhaõ lentamente para deixar escapar a borra, ou o deposto.

He conviniente que tanto em um, como em outro processo se escolhãõ sempre vasilhas pequenas mormente para o primeiro, por quanto a menor introduçãõ do ar o arruina, e depois de aberto não se conserva muitas horas sem se alterar.

Ceará 11 de dezembro de 1855.

O Pharmaceutico, *A. P. da C. Mamede*

FALTA DE LEMBANÇA.

Por um esquecimento de nossa parte, quando tivemos de interessar ao Exm. Sr. Presidente da provincia, a petiçãõ de que estava-mos encarregado por parte dos agricultores, contra a criaçãõ dos gados das de ferentes especies nos terrenos agricolas desta comarca, ficou uma lista contendo os nomes de diversas pessoas que igualmente assignaraõ; e para que nosso engano não prive a esses agricultores da intervençãõ que desejavaõ ter na questãõ; rogamos ao Exm. Sr. Presidente que por sua bondade considere os nomes dos abaixo declarados, como assignatarios d' aquella petiçãõ.

Pedro Paulino da Silva, Joaõ Nunes de Andrade, Jozé Joaquim da Silva, Joaõ Galdino de Lima, Francisco Bistos da Silva, Jozé Antonio Roz', Antonio Jozé Roz' de Meneses, Antonio Martins de Oliveira, Possedonio Mardoqueo Roz', Candido Dias da Silva, Antonio da Costa Siébra, Raimundo Cardoso Maciel, Antonio Cardoso Maciel, Joaquim Ferreira de Sousa, Joaõ de Mello de Andrade, Jozé Joaquim de Sousa, Antonio Cardoso de Jesus, Francisco Hibiapina de Macedo, Marcolino de Sousa Nogueira, Joaquim Biserá de Meneses, Jacob Lopes da Silva, Jozé Antonio de Oliveira, Antonio da Silveira Mattos, Joaquim de Mattos Silva, Manoel de Barros Silva, Joaquim Vieira do Nascimento, Bernardo Ferreira da Silva, Joaõ Izidro de Sousa, Francisco de Mattos Silva, Manoel Bernardo da Silva, Mariano de Mattos Silva, Candido Vieira do Nascimento, Manoel Ferreira da Silva, Felis Jozé da Silva, Manoel Joaquim Ayris, Vicente Ferreira Maciel, Tristaõ Carlos de Sousa, Antonio Carlos de Sousa, Vicente Ferreira da Silva, Jozé Alves de Medeiros, Jozé Soares de Lima, Antonio Pedro da Silva, Antonio de Freitas Andrade, Antonio Mattos de Lima, Delfino Pereira de Mello, Pedro Vieira Maia, Andre Avelino de Queirós, Francisco Telis de Queirós, Fran-

cisco Pereira da Silva, Pedro Thomoteo de Sousa, Joaquim Mattos da Silva, Pedro Pereira da Silva.

*Naõ julgueis, e naõ sereis julgado;
naõ condeneis, e naõ sereis condemnado.*

Tendo-se por diversas veses dadoce-nos a pertinidade de alguns communicados e correspondencias publicadas em nosso jornal, fazendo-se juisos temerarios que só resultaõ indengrir a reputaçãõ a lheia; e posto que tenhamos feito proposito de tudo sofremos calado, té que o tempo demostre aos inreflectidos, o erro em que laboraõ a nosso respeito; com tudo em satisfaçãõ ao publico sensato quem muito respeitamos forçãõ é declarar-mos que nenhuma parte temos em taes publicações, e por esta ultima vez diremos que quando nos propuser a manifestar nosso fraco juiso positivamente contra quem quer que for, por actos sensuraveis, o havemos fisele em artigo da redaçãõ, e se usarmos de outro sy-tema, assignaremos nossos escriptos, para o que temos a necessaria disposiçãõ e sangue frio, assim como o havemos tido por outras injustas increpações que se nos tem arguido: todos sabem que temos aversãõ a mesquinhos enredos; moramos dentro do Crato a mais de vinte e quatro annos, e mercé de Deos temos a gloria em diser que nunca perturbamos a honestidade das familias, e menos concorremos para desgraça de nosso semelhante. Acusamos na qualidade de Promocitor publico a grandes criminos no periodo de mais de 12 annos: exercitamos outras diversas funções publicas, sem termos adquerido disafeções, e odiosidades, e agora como chefe do pequeno estabelecimento Typografico de que nos achamos encarregado, nossa conducta serã a mesma anterior, embora de quando em vez alguem que se nutre em desdenharnos a tire-nos de longe com a lama em que se xafurda, não nos alteraremos, pór que temos fé que ella só salpica quem nos arremessa. Os homens reflectidos nos faraõ justiça; aos temerarios repetiremos ,, naõ julgueis, e naõ sereis julgado; naõ condeneis naõ sereis condemnado.

A PRAGA DOS GADOS.

As distroioções nas lavouras no proximo anno que findou foraõ espantosas; os gados deraõ um prejuizo aos agricultores da comarca em mais de cem contos de reis; calculen-se os viveris destruidos pelo preço medio de nosso mercado: essa offensiva destruiçãõ motivou a immigraçãõ de grande parte de nossa populaçãõ, e a subida de preço dos generos no mercado. Para poder-se apreciar essa perda, de innumerados males basta saber-se que nos poucos sitios ao pé da serra, denominados Jacob, Bebida-nova, Pascoa, Almecigas, Guaribas, Romualdo, Corraes, e Fabrica o gado consumiu 261 mil covas de mandioca, facto provado com documentos que existem em nosso poder. Se nesses poucos sitios dençe essa crecida destruiçãõ, não é passivel faser-se juiso certo do capital perdido por taes destruições em todos os mais sitios da comarca, a atender-se as perdas das canas, milho e feijão & contra factos não vigoraõ argumentos Srs. criadores, e vos-desafiamos para demonstrares em como os gados que vagueaõ nos sitios agricolas, tem igual valor aos damnos por elles causadas.

Esposamos a causa da agricultura por ser a da justiça, e a da maioria da comarca, e por reconhe-

cermos que a sequeira egoista de alguns Srs. lhes priva a rasão, a ponto de os tornar insensíveis aos continuos males dos pobres agricultores, que tẽ hoje não contaõ com garantias, a pesar de diversas reclamações. Esperamos porem que o bom senso do governo e dos mais poderes competentes fixem o termo a esses sofrimentos, que ja vai de mais em um povo brioso e tenaz na defesa de seus direitos.

< 261 mil covas de mandioca, produs em farinha termo medio 5220 quartas; e para dár esse pequeno resultado é mister que a planta esteja bastante má derais por diversos inconvenientes: essa farinha na quadra actual vendida em nosso mercado a 12\$000 reis o alqueire dá o capital de 15:660\$000 reis, mas se procurarmos o baixo preço de 8\$000 reis por alqueire, embora tenha ella regulado em nosso mercado a mais de 16\$000r reis, temos um capital de 10:440\$000 reis !!! e se fosse possível calcular-se as perdas causadas pelos gados, a sifra do valor soberia prodigiosamente, mesmo nesses pequenos sitios de que levamos de tratar, e que são talvez menos da vigessima parte dos sitios da comarca que sofreraõ iguaes, senão maiores destruições. Estamos sem viveres, e alguns que apparesem são por preço exorbitantes: a farinha regula de 12\$ a 16\$000 reis, feijão de 24\$000 reis para cima, arros de 12\$ a 16\$ reis, tapioca a 20\$ reis, e a soberana carne que nos fornecesse a *bemaventurada* feira desta cidade tem igualmente regulado de 100 a 160 reis por libra sendo verde, e aquella que di sem ser de sol, logta o preço de 160 a 240 reis por libra, e ainda assim o publico não é farto desse genero. Se Deos não nos favorecer com a continuação do inverno que por ora vai bem e o governo não provideniar com inergia contra a praga dos gados; o Cariry torna-seá despovado, por sua immigração, para não morreremos a fome, e fugirmos a maiores horrores aos praticados em 1846 e destruições do anno findo.

COMMUNICADO.

Vendõ, que ainda continua a perturbação por motivo da qualificação: vendo, que ainda continua a aflicção dos afitos pretendentes: e vendo finalmente que a devorante intriga se tem semiado entre os nossos politicos desta cidade por meios de viz enredos, cujas consequencias viraõ a ser sempre fataes a paz dos meos caros amigos; e desejando descobrir um meio adequado de frustrar prètenções tão iniquas, consêbi em meo humilde pensamento uma ideia simples, que em taes conjecturas supo- nho ser a mais propria, para chegar alcamar o fim a que me proponho. Sem embargo do que, eu me sobneto a milhar juizo, esperando da benevolencia de meos amigos, e concidadaõs uma prudente desculpa, e um conselho, que oriente meo pensamento. Conhecerãõ todos, que fundo meo pensamento no programma do Sr Paraná: veraõ todos, que apresento aos meos amigos, e aos meos concidadaõs listas basiadas nas expressões do Sr. Ministro Ferras, quando em refutações aos argumentos do Sr. Araujo Lima assim se expressou = o partido liberal e o partido conservador = E se outro partido á no imperio, o Sr. Ministro ou o ignora ou o considera tão abjecto, que nelle não fallou. Não obstante, eu tenho ouvido fllar, que nesta cidade à certos amphibios, que se batisaõ,

por Equilibristas: mas, onde é seo quartel general? de que cor é sua bandeiras? e a que fins se propõe? com tudo, se existe este circulo quadrado forme-se em quadrado cerrado, erga seo pavilhão no centro, coloque bombarlas nos flancos; e saia ao campo para desputar a qualificação, e depois vensa a eleição; mas pesso lhes que por suas entranhas não use de Eis pois a lista de eleitores, juises de paz, e veriadores, que apresento para esta cidade = Eleitores Vigario Manoel Joaquim Ayris do Nascimento, Cap-mor Joaquim Antonio Biserra de Meneses, dr. Liandro Chaves e Mello Ratisbona, dr. Domingo Jozé Nogueira Jaguarbe, Antonio Jozé de Carvalho, Miguel Chavier Henriques de Oliveira, Simião Telles de Meneses Jurumeha, Severino de Oliveira Cabral, padre Joaquim Ferreira Lima-secca, dr. Jozé Fernandes Vieira, Vicente Amancio de Lima, dr. Joaõ Clemente Pessoa de Mello, padre Joaquim Ferreira Lima-verde, padre Jozé Joaquim de Oliveira Bastos, Antonio Raimundo Brigidio dos Santos, Antonio Luis Alves Pequeno Junior, Benedicto Jozé de Oliveira, Felipe Telles de Mendonça, Xilderico Cicero de Alencar Araripe, José Ferreira de Meneses, Jozé do Monte Furtado, Antonio Ferreira de Mello, Francisco Liaõ da Franca Alencar, Joaquim Jacome Pequeno, Joaquim Correia Lima de Macedo, Alexandre Ferreira dos Santos Caminha, Manoel Carlos Pexto, Manoel Joaquim Tavares, Pedro Ferreira Leite, Affonço de Albuquerque, Antonio Duarte Pinheiro, Jozé Tavares Campos, Manoel Briseno da Silva, Antonio Lucio Fiosa Lima

JUISES DE PAZ.

Benedicto Jozé de Oliveira, Joaquim Jacome Pequeno, Pedro Ferreira Leite, Manoel Joaquim Tavares.

VERIADORES.

Jozé do Monte Furtado, Severino de Oliveira Cabral, padre Joaquim Ferreir Lima-verde, Joaquim Antonio Biserra Junior, Joaquim Correia Lima de Macedo, Miguel Xavier Henriques de Oliveira, Antonio Jozé de Carvalho, Antonio Ferreira de Mello, Francisco Liaõ da Franca Alencar.

Glorio-me, que todos estes individuos são brasileiros natos: todos cidadãos, que representaõ na sociedade; e todos proprietarios; por isso bem se pode esperar delles; que terão em vistas o augmento, e progresso deste abençoado torraõ de nossas affeições, e de nossos disvellos.

S. caza 15 de janeiro 1856. * * *

ESTATISTICA DA FREGUESIA DO CRATO DO 1º DE OUTUBRO A 31 DE DESEMBRO DE 1855.

Batisados: varões 100 = femias 86 = casamentos 58 = obitos: varões 28 = femias 34.

Não publicamos a correspondencia que nos en viaraõ do Jardim, contra certo funcionario publico da quella vilva, por não vir legalisada como è devêr

O artigo „a deos Carriences „ sobre qualificação, quando chegou a nosso escriptorio já o jornal estava com paginado, por isso será publicado no numero seguinte.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Hontem cheguei do cetaõ, e hoje lendo os se-

os jornaes em o numero 24 vi que o sr. Rainal-
do Cassiano padecendo em seo delicado estomago al
gumas nauzeas despedesse deste prelo como assim aos
incontrões, condusindo a carga da civilidade na es-
perança de não se lhe por a mão na arreata, e como
arteiramente esponja a verdade querendo faser se
de só na sua favorita, = m = aver-se me le-
va de codillo, sou forçado a dar lhe busca na ma-
ca da hipocrisia, tanto por remedio ao nojo, co-
mo para que o publico ajuisse a escoria que comba-
te minha reputação.

Em 1845 por satisfação minha, e pequeno fa-
sor ao sr. major Antonio Luis, vieraõ refrigerar
uma porçõ de animaes neste meo sitio, os Sr. Ja-
come Pequeno, Manoel Teixeira, e entre estes o sr.
Cassiano (meo aziago, e da morparte da pobreza
deste lado) e suppo-to encontracem uma hospitabili-
dade de homem pobre presumo fosse urbana.

Foi nesse tempo que datou o consorsio do sr.
Cassiano com a filha do meo primo e amigo Rai-
mundo Pedroso cujo contrato efectuo se por signa-
es, ignoradas as obras.  industria. —

N ò foi preciso muito tempo para que este carrasco
surrasse de palmatoria a uma mulher forra pelo cri-
me de ser concubina de um escravo do sogro, con-
servando-a presa em casa, de onde fugio occultamente
a vir valer-se de mim, que a mandei guiar para o
Assaré.  tirania. —

Logo depois tentou, e fes morada onde està, jun-
to a velha Florentina respeitavel rectos dos nossos
troncos, que por sua dignidade, emerecida conci-
deração, alem de proxima consanguinidade, era pro-
tegida com zeloso cuidado do mesmo Pedroso e
outros parentes; esta virtuosa mulher digo, carrega-
da de annos, e pobreza a silada de longo tempo
nesse lugar, foi victima das vexações Cassianaes, cu-
jo desespero a fes arrastarse para o sitio Gran-
geiro aos auspicios do tenente coronel Jozé Vi-
ctoriano.  Crueldade, e falta de respeito.

Poucas são as pessoas principalmente pobres que
lhe compraõ fiado pelos repetidos exemplos de
infidelidade crescente nas contas e não menos
quixumes se ouvem pelos serviços agricolas, poi-
s não florecendo tomado vai o diaheiro ao po-
bre que plantou.  trampoline. —

Perante a Justiça de Pas nesta Cidade o sr.
Cassiano compellio um morador do Capitão Jo-
ão Pereira a pagar lhe uma ninharia, devendo
elle ao pobre um coarto de carne.  avaresa.

È admiravel o despejo com que o sr. Cassiano
toma a vertiginosa lembrança e pretexto de ani-
quillarme (sem nenhuma causa) sollicitando testimu-
nhas que juracem ao seo querer afim de man-
char-me de asacino.  calunia. —

E mais admiravel é ver a falcidade com que este ma-
quinador alcunha de mentirosas estas pessoas que
não se negaõ a sustentar onde preciso for asper-
suasons feitas.  covardia. —

Achome sr. redactor com 57 annos sem nun-
ca ter feito e nem recebido insultos resedindo
meses e annos em deferentes lugares e Provin-
cias estranhas sem a menor inimidade, hoje porem
(louvores ao sr. Cassiano) vejo-me assaltado
por intrigas sustentando guerras directas e indirectas
sem outro algum auxilio sinoõ a proteção Divi-
na. e o escudo da verdade. — malvadesa. —

Hum cerebro frementado, um estomago cheio
destas e outras imundices apresenta se ao pu-
blico affectando tedio repugnancia e nojo, pelas
rasões que a defender me tenho publicado !!!!!

He verdade que estes termos, como tambem,
mentira, grosseria &. no idioma do sr. Cassiano quer
diser verdade, decencia e mais decencia de que
tanto encheo as bocheças no seo catecismo publicado;
alem disto a presunção de destruir a summa do que
ja tenho exposto só com diser tudo é refutavel,
a ninguem satisfas, embora venha esta a breviatura de
instrução sublimissima que com dois palavrões forme
a força e choque de uma maquina electrica, produs
a mesma credulidade que hoje da-se aos vampiros.

A detracção he huma especie de mallicia de que
o Sr. Cassiano fes occupação contra mim; nesse
exercicio retunbavão as voses = asacino, malvado,
não he Padre vou casarme, e baptisar meos filhos
outraves, he huma fera; hade ser preso; destrua-
do; não preciso de cabras podres que não querem
jurar; tenho muita gente boa para isso; heide mos-
trar a aquelle corno; adenucia està prompta, só
espero que chegue o Dr. Jaguaribe para o Dr. Jo-
sé entrar no seo juizado & & = Estas voses
écárão perante familias no lado onde moramos,
qual um furioso energumino.

Agora porem a maneira da f bala, *mons parturi-
ens*, sahe o Sr. Cassiano da lo orosa montanha pu-
rificando os labios, não como Jsaias com o carvão a-
ceso, porem como um rato roendo huma esterie-
ta de ouvir diser sobre amorte do infel. Tôõ
assacinado a 11 para 12 annos entre mulher, filhos,
irmaõs, e visinhos da victima, sabido por quem,
de que justiça tomou o devido conhecimento.

Se o sr. Cassiano vendo frustadas as diligencias
a cobrirme de ignominia inventando falsamente
roubos da honestidade fiminil (talvez desejo de
que um Pai ou marido me cortasse a existencia)
se asim derrotado, digo, quer deixar a lucta a
que provocou me, o pode faser ficando me o pra-
ser (que será reciproco) de invejar a felis sor-
te de quem nunca o vio e nem o conhece.

Sinta que me deixa na arena publica, apé firme,
não obstante apresumiã amp.õg. desse gratuito
Mentor sublime incadeador de — *intrigas*: —
quis potest capere capiat.

Fabrica 17 de Janeiro de 1856

© Padre Joaquim Ferreira Lima-verde.

ANNUNCIO.

Raimundo Correia de Araujo, morador no
Destricto do Brejo grande termo do Crato, ven-
de seos sitios *Volta* com todas bemfeitorias con-
sistentes em mais de trinta tarfas de canas, mil
pés de cafeseiros produtivos, diversas fruteiras de
deferentes qualidades, duas casas de vivenda, e
boa casa de Engenho, na qual igoalmente está a-
centado um alambique de cobre, com todos os
pertences: emgenho corrente, com taxos, e boia-
da suficiente: o terreno é produtivo, e tem ex-
tenção saptisfatoria, alem de offerecer os comma-
dos da serra Araripe, vendendo-se pelo baixo pre-
ço de treis contos de reis, a dinheiro, Escravos,
e animaes. Hua situação no mesmo destricto, bas-
tante perto do sitio *Volta*, com mais de cem ca-
beças de gado femia. Atratar com o annunci-
ante. Volta 15 de Janeiro de 1856.

Impresso por Jesuino Briseno da Silva.